

O ADVOGADO QUE SABIA ASTRONÁUTICA

JORGE CALMON

Pessoa amiga enviou-me uma publicação da Academia Brasileira de Letras Jurídicas intitulada “O Homem e a Ciência. A Astronáutica”, de autoria do jurista baiano Oscar de Aragão.

Era para estranhar — e a princípio estranhei o aparente despropósito de uma instituição de natureza jurídica patrocinar uma publicação alheia aos seus objetivos, e outro despropósito, o de um cultor do Direito, que adquirira fama patrocinando questões oriundas da esfera administrativa, ocupar-se de assunto tão fora de sua seara. Tudo isso aguçou meu interesse pelo opúsculo. E vim a ter a explicação de ambos os supostos despropósitos com a leitura do prefácio, de autoria do professor Paulo Sidou Junior, que esclarece de maneira convincente a razão de ser da publicação.

Trata-se de homenagem da ABLJ a um dos seus fundadores, que além de estudos e trabalhos no terreno do direito administrativo, cultivou a astronomia e a Astronáutica como aplicado diletante, tendo conseguido grande progresso no conhecimento daquelas ciências, a ponto de prever avanços — escrevendo em 1930 — que somente muitos anos depois seriam efetivados.

Realmente, não há que estranhar que uma academia jurídica prestigie a presença de qualquer dos seus integrantes em terreno alheio à sua vocação específica. O mesmo se poderá conceder a uma academia de médicos, de químicos, de artistas. E muito menos estranhariam os baianos, já que a nossa centenária Faculdade de Medicina guarda em sua galeria de professores grandes figuras da cultura humanística, que souberam projetar-se, com igual sucesso, em ambos os campos.

Nomes? Pirajá da Silva, Gonçalo Moniz, João Garcez Fróes, Luiz Anselmo da Fonseca, Antonio Januário de Faria, Aristides Novis, Leôncio Pinto, Luiz Pinto de Carvalho, Aristides Maltez, Estácio de Lima e muitos outros.

Não era raro que as aulas dadas por vários desses professores terminassem sob vibrantes aplausos dos estudantes, conquistados pela ora tona dos

mestres, que sabiam extrair beleza dos assuntos, mais desprovidos de motivação.

Também Oscar de Aragão soube harmonizar o Direito, assim como a monótona atividade forense, com as matérias a que o atraiu irresistível curiosidade.

Como não poucas outras pessoas, ele foi privado da existência em sua juventude de alguma espécie de exame vocacional. Acaso, fosse apurado o seu pendor natural, talvez não seguisse Direito, mas Física, Matemática, Química, ou mesmo Astronomia. Porém, como naquele tempo não se apuravam vocações, somente na maturidade pôde dedicar-se aos estudos que mais o chamavam. E trabalhou apaixonadamente para alcançar os conhecimentos já adquiridos pelos grandes investigadores, no estrangeiro. Fez vir livros que continham as últimas conquistas.

Tornaram-se-lhes familiares as revelações feitas pelos cientistas, como Konstantin Tsiolkovski, Robert Goddard, Hermann Oberth, Nordmann, Einstein, Max Planck, Ernesto Rutherford, Henrique Poincaré, Niels Bohr, von Opel, Max Vallier, Roberto Esnault-Pelterie, Jean Labadié, enfim, os principais estudiosos das ciências que procuram investigar o espaço interplanetário.

Ombreando-se com os estudiosos mais bem sucedidos, pôde especular sobre o desdobramento das conquistas já obtidas, ousando fazer previsões que à primeira vista pareciam irrealizáveis, a exemplo da viagem à Lua.

Oscar de Aragão logrou alcançar, teoricamente, as sucessivas etapas da travessia até o satélite da Terra. O exemplo fornecido pelo foguete do ar, como sugestão para o motor de reação. A adoção da forma cônica desse veículo, por ser a mais apropriada para vencer o espaço. A estimativa da velocidade do artefato para realizar a viagem nos dois sentidos, de ida e de volta. A escolha do tipo de combustível. De como solucionar os intrincados problemas do vôo interplanetário.

Seu ensaio, como já dito, foi elaborado em 1930. A expedição lunar dos norte-americanos ocorreu em 1969. Com trinta e nove anos de antecedência, portanto, o astrônomo amador desta província anteviu a extraordinária aventura. Seu nome bem que poderia ser dado a uma das nossas instalações para a exploração espacial. Além da homenagem ao pioneiro, serviria de estímulo aos jovens para se interessarem por esses fascinantes ramos da ciência.

(Transcrito de “A Tarde” — Salvador, BA, 7.10.2003)